



ENTRE A FÉ E O FESTAR: O TEMPO DE FESTA EM VILA BELA (MT)

Letícia Helena de Oliveira*

A homenagem aos santos católicos entremeada às danças do Congo e do Chorado na *Festança* de Vila Bela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso, narra a memória em torno dos ancestrais que ali viveram, evocando as heranças étnicas e culturais ao longo das gerações.

Ressignificando os signos e símbolos do catolicismo imposto ao integrar costumes afro-indígenas, a população quilombola vila-belense, revestiu suas expressões culturais em estratégias de resistência e sobrevivência para reivindicar os seus direitos de encontro, organização e sociabilidade. Observar as cenas do festejo comunitário testifica essa força ancestral.

Parece haver alguma coisa mágica na *Festança*: o dia a dia sossegado muda com as batidas do Congo, com as danças femininas de pés descalços e garrafa de *Kanjinjin* na cabeça do Chorado, ou mesmo a emoção da missa em honra aos santos, e nos cantos animados dos cortejos aos festeiros. A alegria e devoção vila-belense parecem transformar a cidade em dias de festa.

Como uma relíquia, a manifestação cultural é zelada, repassada e ensinada através da oralidade, das trocas de saberes com os mais velhos e da memória construída em torno dela, tornando-a o maior patrimônio da comunidade quilombola. Seja nas dramatizações teatrais, nas batucadas ou na louvação e cortejos, a *Festança* de Vila Bela celebra os antepassados, o sagrado e a memória da diáspora africana.

Apropriando-se da história dos ancestrais, os moradores valorizam seu legado e (re) produzem suas expressões culturais. Na associação entre a fé e o festar, a comunidade experimenta afetos, emoções e lembranças, reivindicando o seu protagonismo e exteriorizando a ancestralidade negra. É a partir dela que eles se aquilombam e resistem.

* **Letícia Helena de Oliveira**, produtora cultural, pós-graduanda em Gestão cultural, mestre em História Social pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2020), com Bacharel e Licenciatura em História pela mesma universidade (2018).

